

QUEIMEI O BORBA GATO QUE INVADIA MINHA CASA

Acauã Allende



↳ (FOTO)CRÓNICAS Y CÓ(S)MICAS

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, N° 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066

Parte 1. Infância até 16. Patriarpatría. Zivilizati3n. Século XXI.

Minha mente estava queimando, não suportava mais toda aquela canalhisse cafo-na família classe média alta paulistana em que vivia. Aquele encobrimento, aquela eterna sensação da falta de empatia. A lenha de minha em minha cabeça eram todxs e todxs esses emblemas que são dados e nunca contestados, era tudo que foi inventado pelo estado de civil-IS. Ser civil i z a d xxxx X(Capacidade política sobretudo jurídica de fudelização de outrem. Fire! Fire! Fire! babylon. Coisificar para zzzzzzzzzzzvilizar.

Lização. Civilization. ZIVILIZATI3N. Civilis. Margem de erro A+++_+++ . ¡COISIFICAÇÃO! Civil. ¿Civilização?

Tudo rodava rapidamente junto ao fogo, inclusive meu nome, † Cristóvão †.

Um dia gritei com minha mãe: - Me chame de Micura OU Maíra-Coraci. Não gosto do que fizeram com seu cristo, nem de como o usaram e não quero mais essa associação!

Ela não entendia. Era a mesma pobre de alma que só pensava em ascensão, e era compreensível. Pobre de alma já que, cristo, Crixto crixto crixtocristocrixtocristú sem saber quem É CRISTO. A mesma que se prostituía para usar e ser usada pelo que tinha de melhor no mundo material inventado, e era compreensível. Ela no fundo ainda era a mesma mulher que foi "resgatada" por meu padrasto, um empresário conservador, grande tarado, canalha, mas que nunca deixou de ser aquela que quer algo que não existe, o SUUUUUXCESSO, quer dizer eXcesso, e é compreensível. Tinha pena da minha mãe e sofria com ela.

Enfim, convenci a me chamar de Comanche só porque é estadunidense.

Abre parênteses:

Não tenho nada contra a prostituição, inclusive pratiquei, só contra a ideia de acumulação de capital e submissão a um homem racista, homofóbico, tarado enrustido. Filho de onça nasce pintado.

Feche-o.

Eu já vi minha mãe enfiando um caralho enorme nele. Já vi todos aqueles brinquedos deliciosos, grandes, que eu mesmo usava quando eles saíam de casa.

Ele me odeia por eu ser bissexual. Não entende gênero como construção, e por isso sofre, deseja, retraído.

Ninguém toca esses assuntos, mas se tocam sozinhos. O GOZO escondido.

O filho dele me odeia por eu odiar JOGOS DE TIRO.

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, Nº 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066

Dois idiotas.

Os dois ficam jogando aqueles jogos de tiro, invadindo países, destruindo famílias só para desarmar uma bomba vendida por eles mesmos. Eu não sou louco, só **VIO-lento**, cresci aqui, sou fruto do estupro consentido, do estupro criado pelas condições materiais, sou fruto da **IMPORTAÇÃO**, do civil, nocivo, de Marx, o maldito.

Yo no carrego culpa, odeio o **pecado**. Eu queria que essa civilidade fugisse daqui, não basta ele sair de mim, eu quero este território que habitamos, ele nunca foi nosso. De verdade estamos sobre uma maldição.

Parte 2. Adolescência. Escola Franciscana, diretor em chamás.

Uma vez levei um brinquedo deles para escola, eu estava no ensino médio. Eu e minha melhor amiga combinamos de transar no banheiro do ginásio, ele ficava afastado do pátio principal. Enquanto ela introduzia o brinquedo em mim o diretor do colégio apareceu.

Abre parênteses.

O diretor era conhecido entre os alunos como O Taradão. Já havia assediado. Em sua sala caminhava em volta dxs alunxxxxxxxxxxxxxs asustadxxxxxxxxxs. Passava a mão. Nos peitos dxs meninxs, nos cabelos dxs meninxs, nas costas, pescoço.

Descarado. DES-MASK. Des-, sem-CARA.

Feche-o.

Quando vimos o **HOMEM**, minha amiga começou a se vestir. Ele já estava nos observando há algum tempo. Minha amiga estava sem as partes de cima e eu sem as partes de baixo. Mas eu vi que ele estava na nossa, sua calça marcava.

A possibilidade de pecado retrai e alimenta. Todo **rabo preso** uma hora se liberta. Para entender um desejo aprisionado somente o tendo. Qualquer fruto proibido pela moral em algum lugar pode se tornar o único caminho possível, guiado por uma espécie de força que a possibilidade impulsiona.

A vontade cega é a quebra da jurisdição criada. Civil criouuuuuuuuuuuraaaaa. **CRIME**.

Cheguei perto dele e o apertei, ele suava frio, eu via em seus olhos. Minha amiga riu e começou a se despir novamente. Ela o tocava enquanto eu o **introduzia** o brinquedo, a **castidade** estilhaçava, o diretor delirava, virava os olhos.

INTROZI-A-DESCASTIDADE.

Eu sabia que ele era mal casado, fotos de viagens, em restaurantes caros, sorriso meia bomba. Todos os dias de manhã chegava do mesmo jeito, carrão, maleta de couro, cor OURO, roupa passada, gravata ajustada, sapatos engraxados, relógio brilhando, cabelo penteado para o lado com gel, barba sempre feita, baixa alto estima, olhar de tarado.

Tirei uma self enquanto o acariciávamos.

Depois da expulsão vigorosa do pecado voltamos para sala, era aula de história.

Para o professor o mundo havia nascido em 1492.

Passado dois dias fui a casa de minha amiga, mostrei a self. Ela foi as alturas e sem nem pensar direito me fez um convite. Ela me convidou para chantagear o diretor, eu concordei. Ameaçamos fazer storys, marcar seus familiares e companheirxs de trabalho.

Aprendemos a chantagear na catequese, com padres, não somos marinheiros de primeira viagem. Se existem padres bons, não foram esses os nossos. Ou, foram esses os nossos. Nos treinaram para a vida onde abusos são cometidos, comedidos, concluídos com suc(xxxxxxxxxxx)esso. Eso eso eso eso eso. Pra a vida dos excessos, que o século XX os apresentou.

CHANTAGEM. FRAUS. *Chantage*. *CHANTER*.

Essa amiga era eu e eu ela. Dois resultados do ocidente, das importações, da força da nação, um chorume, uma maldição, o dinheiro, DIOS acima, como a má cristandade.

Naquele ano nos formamos com facilidade e ainda tínhamos uma conta com tudo pago na cantina. Chupávamos pirulitos seguindo nossa presa com os olhos, como jaguar, ao menos em espírito, pelo pátio durante o intervalo. Fazíamos visitas surpresa em sua sala. Ela botava os peitos sobre sua mesa, eu as bolas. Ele trancava a porta com seu medo de presa. Implorava, e nós dizíamos que isso só acabaria quando nos formássemos.

Todo mundo que come um dia vai ser comido.

Apesar de odiar essa lógica ocidental ordinária eu sou parte dela. Sou filhx. Eu não sei porque minha cabeça pensa e executa esses pensamentos. Talvez não tenha solução, somente explicação. Crença, repetição e redes sociais. Aprendizado empírico. Ocidente lírico nos seus ouvidos.

Você não pode me dizer que nunca viu isso no jornal da tarde em TV aberta.

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, Nº 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066

Esse foi meu primeiro crime.

Parte 3. Cuerpo casa corpo templo. Todo mundo que come um dia vai ser comido.

Eu não acho que o problema era minha mãe e sim meu padrasto. O mundo me ensinou quem é o pai, eu já disse, não tenho culpa em mim. Não fui eu quem inventou o pai, eu só queimei, e um pai-drasto apenas, definitivamente não tenho culpa. O progenitor autoritário, forte, o sustento, o arrimo e "exemplo" da família. O que luta eternamente por não domar e direcionar sua libido. Senhor construído.

Um dia assistindo TV pela tarde vi o Borba Gato queimar, aquilo fez muito sentido para mim, um jovem adulto de 27 anos que ainda morava com os pais, frustrado por comparação, frustrado pela ideia de sucesso e faixa etária. Meu Borba Gato era quem queimava por dentro.

Abre parênteses.

Estou ficando velho apesar do aumento de expectativa de vida. Aos 27 já somos velhos o suficiente para fracassar com tranquilidade.

Feche-o.

Muita gente no mundo materialista, ou menino prodígio ou robô.

Saí de casa. Alugamos um apartamento no centro. Eu e minha amiga. Aquela mesma. Que como eu é FRUTO.

FRUCTUS. *PRODUCTUS*. Resultado. FRAÇÃO.

ou venda do corpo ou nadar contra algoritmos. Novos ritmos, fluxos cyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyber. Vendedores de paks. Lancei meu corpo no mundo virtual, ganhei o mesmo que meu pai. Trabalhei menos, GOZEI mais. Abri mão de meu corpo matéria. Eu e minha amiga vendemos vídeos calientes para sociedades que escondem o corpo atrás de seus dogmas. Civiss-li-zados. Zzzzzzzivizados. Viajamos o mundo virtual. Dinheiro fácil. Enganávamos. Nós nem gostávamos de Golden Shower.

Abusar do corpo. Esse foi meu segundo crime.

Ou criação de conteúdo infantilizado ou escanteio. Ninguém mais quer sair de casa para ser robotizado. Coloque um robô para uma função robótica. 10 horas de trabalho. Em troca liberdade aos finais de semana.

Pensei em todas as questões morais que me travavam, todas as instituições dominadas pelos pais da nação, todas condições forjadas pelo poder. Por isso decidi criar minha possibilidade baseado nos dias de hoje, sucesso material, poder e juventude.

Comemos o mundo e ele esta prestes a nos comer.

Parte 4. Sofrer. Juventude. Tornando-se torneando-se. Retorno de saturno.

Minha amiga, quase noiva, PAREJA, quase esposa. ¿Me TRAIU? Não. Ela se foi. Deixou o apartamento. Eu tinha passado o feriado fora. Tinha ido viajar para praia com um cara que sempre saía. Quando voltei encontrei uma carta dizendo:

"Decidi partir. Vou com o padre Lúcio da escola. Ele me convenceu em uma vídeo-chamada, depois de fazer sexooooooooooooooooo on-line. Ele largou a igreja. Com suas economias comprou uma casa no interior.

Na mesa da sala tem meu HD externo com todas filmagens que fizemos juntos e outras que fiz sozinha com ele. Você pode vender na Dip e ficar com o dinheiro. Peguei metade do dinheiro no banco. Transferi a outra metade pra sua conta e cancelei nossa conta "conjunta".

Sabe Comanche, aqueles cogumelos daquele site NATUREZA DIVINA me fizeram repensar algumas coisas. Você devia comer. Deixei um pacote lacrado com COGUS para você.

Caso você queira se juntar conosco o endereço é, 24°23'25.0"S 54°14'30.9"W Mercedes, Paraná. Se quiser pode vir, falei com Lúcio, ele disse que por ele tudo bem. Estarei com as portas abertas te esperando, meu txutxUCO goxxxxxxxxxxxxxxxx-

toso. Vem fazer Trizal comigo!! Hehehehe! Bjos no suVaco!

Obrigado por tudo!

Sheila"

Li a carta aos prantos, um choro de uma solidão desesperada. Eu conhecia o padre Lúcio e sabia que eles transavam, mas não imaginava que ela fosse deixar a transgressão partilhada durante anos. De certa maneira, transgredíamos as normas estabelecidas e gostávamos, éramos livres em vários momentos. Viajávamos, comíamos do melhor, as melhores bebidas, melhores drogas, tudo isso as custas de entendimentos históricos compartilhados. Foram 4 anos juntos. Guar-

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, Nº 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066

damos dinheiro, ajudamos amigxs. Se a 2 anos reconciliei com a minha mãe, foi ela quem me disse para fazer. Ajudei minha mãe a repensar sua relação com meu padrasto, que piorava a cada ano. Sim, eu. Mas ela também, porque eu era ela e ela eu.

Não há liberdade completa, pois as subjetividades são móveis e nós próprios nos aprisionamos.

Durante uma semana comi os cogumelos, visitei lugares que não tinha visitado. Alucinei e chorei. Chorei também sem lágrimas. Revisitei meu corpo.

Mesmo depois dos cogumelos ainda havia violência em mim, e antes de deixar o prédio enviei um vídeo para a mulher do síndico. No vídeo estávamos eu, Sheila e o síndico. Sheila com uma cinta peniana o pegava por de trás, enquanto ele me engolia. Tínhamos um acordo simples com o velho, caso tivéssemos que pagar o condomínio ele seria exposto. Nossa maneira de chantagear era ótima. Ficamos livres de pagar o condomínio durante 2 anos e 5 meses.

Filho de ONÇA nasce pintado.

O síndico era um comerciante, tinha várias lojas de roupa no centro. Sheila, em suas pesquisas descobriu que o canalha tinha dois processos nas costas. Foi enquadrado no Art. 149 do código penal, trabalho análogo a escravidão. O mínimo que podíamos fazer era fazê-lo pagar por algo. O dinheiro do condomínio, destinávamos a uma organização que fazia sopas e entregava para moradores de rua no centro. Aprendemos a CARIDADE na catequese.

Esse foi meu terceiro crime.

Em um trânsito astrológico retornei para casa do meu padrasto onde ainda vivia minha mãe.

Parte 5. Filho de onça nasce pintado. Reconstrução umbilical.

Agora eu entendia mais do que nunca minha mãe, entendia seu pequeno rancor do mundo. O rancor que tinha sobre as exigências impostas para uma mulher como ela, entendia mais ainda o que ela me dizia sobre trabalhar na noite. Ela finalmente se deu conta que relacionamento também é sobre classe. Sua noção sobre identidade aumentou. Agora era não era a mesma pessoa que se culpava por sua condição.

Um dia quando em quanto sonhava minha casa estava em chamas. Mamãe do lado da cama me acordou. Ela sorria. Me vesti rapidamente. Trancamos meu padrasto no quarto, para ele queimar por tudo que nos [não] fez.

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, Nº 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066

Minha mãe disse: - Queime você, essa maldita caixa que você construiu e esse bastardo. Minha mãe me chama: - Comanche, vamos filho, deixe-os.

Os dois conseguiram escapar do fogo, a casa não. **Queimou**. Depois de anos minha mãe gozou. **Mães também gozam**, gozam quando elas querem. Mas para uma mãe gozar é necessário mais que seXo, mais que fogo, mais que corpo, mais que grana, é necessário uma **conjuntura**, quase ASTRAL.

Durante o processo de separação ele ameaçou acusar eu e minha mãe por tentativa de **homicídio**. Foi o pior que podia ter falado. Mães transmutam. Durante a conversa por telefone vi minha mãe arcando feito um pau de berimbau. De suas costas saía uma onça enorme. Um **rancor angelical**. Mágico. Uma verdadeira santa do pau oco.

Divinus. DIVUS. Divina. DIVA. DIVINADIVA. BROWN Magic Woman.

Assim disse a Divina Santa Ana do Pau Oco, a santa dominadora, dominatriXXX:

"Escuta aqui seu CANALHA, se ameaçar meu filho novamente eu acabo com a sua vidaaaaaaaaaaaaaaaaaAh há há há há haaaaá. (choro e soluço). Seu puto de merda, entrego todas suas fotos amarrado feito um cachorrinho **dominado**. **TE ENTREGO**. Para polícia. Entrego seu esquema com aquele merda do Otávio. Você acha que eu não sei nada sobre o que vocês fazem naquele galpão fedido. **Seu merda!** Tenho até vídeo dos seus funcionários colocando a carga dentro da madeira. Igual eu fazia nesse seu rabo, **cachorrinho!** Sabe quem fez o vídeo pra mim? Seu **bosta!** Sabe? Não, não sabe. E nem vai saber. Mas, para você ficar tranquilo com seu rabo entre as pernas te envio. Seu merda. E pode avisar pro Rodolfo que eu quero metade, **me-ta- deee**, nem um, nem um sequer, centavo a menos. E outra, saiba que se algo acontecer comigo ou com meu bb, outras pessoas já sabem e não vão deixar barato. **Não se esqueça do meu passado**. Não nasci

ontem. E por mais que tenha me submetido a você esses anos, não vou mais fazer e nem ser o que era. Já que você não respeita ninguém, também não será respeitado. Vai a merda, seu idiota!

Eu nunca te amei de verdade."

Esse foi o primeiro crime que vi minha mãe cometer.

Quando ela desligou o telefone, me disse que precisávamos sair da cidade e talvez do estado porque ele viria atrás da gente. Me disse que ele não deixaria barato. E eu sabia que não, aquele canalha arrogante machista não aceitaria uma mulher falando assim com ele, muito menos alguém que tentou queima-lo vivo. Eu mesmo era a pessoa que tinha filmado o esquema dele. Já queria chantagea-lo desde antes, só não o fiz porque minha mãe pediu.

Disse para minha mãe que poderíamos ir para onde Sheila estava. Liguei para Sheila e acertei nossa ida. Sheila também me disse que tinha uma proposta, mas que só faria quando eu chegasse. Ela me enviou um áudio dizendo:

"Nossa, você não sabe o lugar que estamos. Você vai amar, é uma pousada que foi desativada, parece um saloon. Tem piscina, churrasqueira, um campinho de futebol, salão de jogos, pomar. HAHAHA. Meu, lembra que a gente ficava pirando vendo filmes de cowboy??! Então, tipo aquilo. Só que melhor porque é no brasa. "Seu yankezinho de merda!". HAHAHA. Mas cara, sem zoeira, é muito massa, você vai pirar. Vamos filmar aqui, to com saudades de fazer coisinhas com você. Tem quatro suítes na parte de cima, uma tem até ofurô. O Lúcio ta cada vez mais pirado. HAHAHA, ta se descobrindo sabe??! Agora ta saindo com o secretário de obras da cidade. Um taradão enrustido da cidade que ele conhecia. Foi ele que arrumou esse lugar pro Lucio comprar. Ai, eles queriam fazer um trio. Falei pro Lucio: Eu não! Credo! Não achei minha (XX)xana no lixo. Aí eles tão no maior love aqui. HAHAHA, e eu só na siri-rica loca. Ah!! Nossa, lembra do Charles??! Ta me chamando direto pra ir pra Londres morar com ele. A gente tem transado as vezes. Aí eu fico zoando que ele quer mesmo um pauzão preto. HAHAHA. Imagina que eu vou morar lá, ficar comendo aquela comida sem graça, com aquele povinho gramatical. Você me conhece né bb, eu

quero mesmo é fuder gostoso com alguém mais quebradinha, que me pegue gostoso. Ou com aquele "primeiro você" que conheci, ou o segundo, ou o terceiro, HAHAHA. Te amo. Vem logo. To te esperando."

Parte 6. Empreendedorismo radical.

Viajamos para o Paraná, município de Mercedes. Eu e minha mãe. Quando o taxi parou o motorista, um pouco ressabiado, perguntou se era ali mesmo, eu respondi extasiado que sim. O lugar era lindo, afastado, mais lindo. De longe vi a Sheila na sacada com um sorriso enorme. Ela gritou pro Lucio ir nos ajudar com as malas. Ele veio nos ajudar, com seu jeitinho um pouco destrambelhado, baixinho bundudo, gordinho gostosinho. Um amor. De **sacerdote desviado** a carregador de malas **dominado**. Essa Sheila é um barato mesmo.

Minha mãe adorou o lugar. Foi caminhando feito uma criança, apontava e me dizia tudo que via. Me dizia: olha aquele pé de abacate, olha que pé de manga bonito, sente esse cheiro de mato, que delicioso. E conversava com Lucio, perguntava essas coisas normais. Como tem passado? Aqui faz muito frio? A cidade é agitada?

Quando estávamos chegando na entrada principal vem ela correndo. Pulou em mim com tanta força que caímos os dois agarrados. Minha mãe gargalhou e disse pro Lucio: esses dois viu, só por DEUS. Lucio foi ajeitar as malas e minha mãe conhecer o espaço. Sheila me enchia de beijos, **me cheirava**, abraçava, **aper-tava**, apertou meu saco **com tesão**. Me puxou pela mão e disse: vem, vou te mostrar o lugar meu amor.

Realmente o lugar parecia com um saloon, tinha um espaço amplo no térreo com uma sala enorme, bar, cozinha e banheiros. Subindo para o segundo andar um corredor com as portas para os quartos. Quando ela me mostrou o primeiro quarto eu já entendi tudo. Aí estava a **Zona Autônoma**. Nosso projeto ia sair do papel. Todos os quartos estavam equipados com câmeras, microfones, headfones e computadores. Quartos para prontos para **extorquir**. Uma verdadeira mina de dinheiro. Já imaginava quantas chantagens seriam praticadas ali. Perguntei pra Sheila: E os meninos e as meninas? Ela me disse:

"É sobre isso que quero falar com você. Quero que seja meu **SÓCIO** outra vez. O Lucio é muito bonzinho. Tem alma de cliente, não de empreendedor. Muito menos de **transgressor**. Já tenho alguns nomes, inclusive você conhece. Precisamos treinar elxs. Lembra da Mari, aquela branquinha tatuada, que é pirada em você? Então, ela

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, Nº 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066

quer vir. Falei com ela. Faz nosso perfil. Lembra que ela roubou aquele jogador de lol famoso, cuzão que compra pac de novinha. Extorqui legal ele. Falei com o Mauro também, esse você lembra né? Da praça da república. HAHHA. Pretão caralhuudooooo!! Ele enfiou porrada em um viadão hetero. Roubou o cara. Dividiu a grana com as aliadas da vida da casa 2. Disse que topa, mas quer fazer uma grana e vazar pra Tailândia. Acho que quando ele ver isso vai querer ficar, conheço aquela bixa. Adora esse clima família. Aí tem a gente né bb, HAHHA, treinadíssimas!!! Só que precisamos treinar os dois, do nosso jeitinho. Hihihihhi. Bem latinas. Bem reparadoras coloniais."

Autonomia. Autós. Nomos. Autonomie. Zone autonome.

E assim seguimos, na base da chantagem da reparação = terrorismo poético.

Minha mãe com seu xale de onça nos reuniu na sala e disse: todos deem as mãos. Lucio, vamos rezar para que Deus abençoe a casa, você começa.



Acauã Allende

Estudante de *História - América Latina*.

"Queimei o Borba Gato que invadia minha casa", Acauã Allende

Vol. 5, N° 1 - Julio de 2023 || ISSN 2763-5066